

Lideranças debatem plano de desenvolvimento

O Plano de Desenvolvimento Municipal de Cariacica foi discutido em seminário no último dia 19, no Centro Cultural Frei Civitela Di Tronco, em Campo Grande por técnicos da prefeitura de Cariacica, Secretaria Estadual de Planejamento para Assuntos Estratégicos, empresários e lideranças comunitárias do município. Na reunião foram apresentadas, através de slides, informações sócio-econômicas coletadas diretamente de empresas e repartições públicas e privadas de Cariacica.

O coordenador geral do Plano de Desenvolvimento para Cariacica, Jaime Pedro Ciríaco, atual secretário de Planejamento da PMC, na abertura do seminário falou sobre a importância e necessidade de Cariacica em ter um plano de desenvolvimento. Ciríaco afirmou que a maioria dos problemas de Cariacica, aconteceu em função de um crescimento desordenado e que muitas vezes, a solução está na vontade e na decisão política das autoridades. O secretário revelou que um dos motivos que levou a prefeitura a se preocupar com um Plano de Desenvolvimento, foi o

grande número de consultas de empresários de outros Estados, ao Poder Executivo Cariaciquense, expressando o interesse em instalar indústrias na região.

Uma das alternativas para investimentos no município de Cariacica foi apresentada pelo Eng. Durval Vieira de Freitas. Ele defendeu o crescimento de Cariacica com a ocupação do solo direcionado mais para a região norte, a partir da Sede e Contorno, para onde deverá ser traçada toda uma infra-estrutura desenvolvimentista, já que toda ocupação urbana do município se polarizou na região sul, local que se concentram os maiores bairros, comércio e indústrias. Os dados ilustrados por Durval, mostraram que 60% da área de Cariacica não é ocupada, abrangendo desse total, a região de Duas Bocas e Mochuara.

Diante das projeções numéricas de infra-estrutura divulgadas e debatidas durante o seminário, através das quais serviram para mostrar a diferença, por habitante, entre os outros municípios da Grande Vitória, quanto ao consumo de água, energia, telefonia, moradia e outros ser-

viços, o município de Cariacica, em maioria, fica distante de outros municípios. Mostrando-se surpreso com algumas informações, o representante do secretário de Planejamento para Assuntos Estratégicos - Seplae, William Galvão Lopes, disse que "não sabia que Cariacica possui 157 bairros" e se referindo ao Estado disse que "se for analisar, o Estado não tem como atender a demanda de carência e então cabe a ele (o Estado) a pedir ajuda à comunidade". No seu entender, muito mais que "um Plano" neste caso será necessário fazer "um Plano de Obras" e que o caminho para isto é a integração com outros municípios e Cariacica "não é diferente dos outros municípios". O Pólo Industrial foi uma das preocupações no planejamento econômico discutido para Cariacica, dia 19 último. A secretária municipal de Ação Social, Maria José Machado disse que "sua preocupação que deve ser de todos é com a construção do Pólo Industrial que deve ser bem planejado porque está sujeito a beneficiar só pessoas de fora".

Uma líder comunitária que participou dos debates questionou a necessidade de participação das comunidades nas programações do desenvolvimento e disse para os técnicos que eles precisam de discutir com as lideranças comunitárias e andar com elas por que é preciso andar para planejar, não adianta planejar se não pode executar", disse. O vereador Arildo Gimenes observou que "as autoridades têm que fazer alguma coisa pelo desenvolvimento social e econômico de Cariacica, porque os governos passados só têm prometido". Ele falou do Pólo Industrial que "vem desde o governo Max", alertando que Cariacica está preparando a maior "bomba" para outros municípios que possuem infra-estrutura, porque em Cariacica está se formando uma população carente e sem nenhuma assistên-

cia. Gimenes sugeriu a região do Contorno como lugar ideal para o desenvolvimento do município.

REGIÃO METROPOLITANA

O seminário que discutiu o Plano Municipal de Desenvolvimento para Cariacica, serviu como um "gancho" para questionamentos a respeito da criação da Região Metropolitana de Vitória. Na ocasião, o diretor-superintendente do Instituto Jones dos Santos Neves, Mauro Pirilo, abordou os estudos feitos e a necessidade de se criar a Região Metropolitana. Ele afirmou que a Região Metropolitana não significa a perda da autonomia do município. Na sua opinião, entre outras vantagens, está a facilidade para a obtenção de recursos mediante os projetos envolvendo soluções para os problemas que são comuns a uma mesma região.

De acordo com os participantes do debate no Centro

Cultural, a Região Metropolitana trará benefícios para o município de Cariacica. O diretor do Jornal CORREIO POPULAR, Cleilton Gomes, manifestou a sua preocupação, de que com a Região Metropolitana, Cariacica possa continuar com os mesmos problemas porque "a poluição social no município é muito grande em consequência de seu povo não ter nada". Gomes defendeu o crescimento industrial para o município de Cariacica, mas embasado numa "estrutura de controle".

Para a secretária Municipal de Ação Social, Maria José Machado, favorável à Região Metropolitana, as questões como mendicância, migração, criança carente e abandonada, moradia, poderão ser solucionadas de uma única forma, em conjunto com as cinco prefeituras da Grande Vitória, podendo assim evitar que em muitos casos o problema não seja "jogado pa-

ra outra prefeitura". No aspecto administrativo, esta fusão tem um ponto positivo, haverá uma união de esforços pois haverá uma fusão de benefícios de forma geral, não só para Cariacica, mas os outros municípios. Assim pensa o presidente da OAB, seção Cariacica, Raimundo Batista. No entanto, ele acha que a região metropolitana só será consagrada "através de um sincronismo dos mandatários dos chefes dos Executivos, caso contrário já nasceu morta". Sobre o plebiscito ele considera prematura agora porque "90% da população não sabem o que é uma administração de uma Região Metropolitana".

Favorável à Região Metropolitana, o eng. Durval Vieira de Freitas vê com isto uma maior distribuição de renda e aumento na arrecadação pelos municípios com base nas suas populações e uma luta igualitária para a solução dos problemas comuns das comunidades.



As comunidades estão sendo chamadas à discussão do Plano de Desenvolvimento e da Região Metropolitana, em Cariacica